



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB
CENTRO DE ESTUDOS DOS POVOS AFRO-ÍNDIO-AMERICANOS
PRÓ-REITORIA DE AÇÕES AFIRMATIVAS
CURSO DE METODOLOGIA DA PESQUISA E PRODUÇÃO TEXTUAL

CREMILDA DOS SANTOS

A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DA CRIANÇA NEGRA
NA LITERATURA INFANTIL

Salvador
2020



CREMILDA DOS SANTOS

**A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DA CRIANÇA NEGRA
NA LITERATURA INFANTIL.**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Metodologia da Pesquisa e Produção Textual – Turma 2, Centro de estudos dos Povos Afro-Índio-Americanos, Universidade do Estado da Bahia, como requisito parcial para a obtenção de certificação.

Orientadora: Prof^ª Dr^ª Ana Célia da Silva

Salvador
2020



*Cremilda dos Santos
**Ana Célia da Silva

RESUMO

Este estudo tem como finalidade fazer uma abordagem sobre a importância da cultura afro-brasileira em bibliotecas e escolas da educação fundamental pública. Enfatiza a literatura infantil nas práticas pedagógicas em escolas como ferramenta de formação da identidade afro-brasileira. Tem como objetivo analisar a utilização da literatura infantil nas práticas pedagógicas em escolas da educação fundamental pública para a formação da identidade afro-brasileira, através de estudos utilizados na literatura por Rosemberg (1979), Negrão (1987), Munanga (2004), Silva A. (2011) dentre outros, sobre a construção da identidade do negro. Essa pesquisa foi desenvolvida por meio do método com abordagem qualitativa com enfoque na pesquisa bibliográfica e análise documental, tendo como universo investigativo utilização da literatura infantil nas práticas pedagógicas em escolas. Os instrumentos para a coleta de dados para a pesquisa bibliográfica foram constituídos por um roteiro composto de revisão de literatura de textos científicos, consulta em base de dados nacionais e internacional para o levantamento de artigos de periódicos, além de anais de eventos científicos, tese e dissertação. Vale destacar que a análise dos dados apontou que as bibliotecas e escolas precisam adotar a literatura infantil como ferramenta de construção da identidade do negro. A pesquisa apontou como técnicas ciclo de palestras com representantes do Movimento Negro nas escolas e ações culturais nas bibliotecas sobre a temática para divulgação e promoção da História e Cultura Afro-Brasileira.

Palavras-chave: identidade negra – construção; literatura infantojuvenil negra; discriminação na educação – crianças.

*Bibliotecária Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI) pela Universidade Federal da Bahia. cremeufba@gmail.com

**Professora Doutora em Educação pela Universidade Federal da Bahia. ssa.anaceliadasilva@gmail.com



*Cremilda dos Santos

**Ana Célia da Silva

ABSTRACT

This study aims to approach the importance of Afro-Brazilian culture in public elementary schools and libraries. Emphasizes children's literature in pedagogical practices in schools as a tool for the formation of Afro-Brazilian identity. Aiming to analyze the use of children's literature in pedagogical practices in public elementary schools for the formation of Afro-Brazilian identity, through studies used in literature by Rosemberg (1979), Negrão (1987), Munanga (2004), Silva A. (2011) among others, on the construction of the black identity. This research was developed through the method with a qualitative approach focusing on bibliographic research and documentary analysis, having as an investigative universe the use of children's literature in pedagogical practices in schools. The instruments for the collection of data for bibliographic research consisted of a script composed of a review of the literature of scientific texts, consultation in national and international databases for the survey of journal articles, in addition to annals of scientific events, thesis and dissertation. It is worth mentioning that the analysis of the data showed that libraries and schools need to adopt children's literature as a tool for the construction of black identity. The research pointed out as a technical cycle of lectures with representatives of the Black Movement in schools and cultural actions in libraries on the theme for the dissemination and promotion of Afro-Brazilian History and Culture.

Keywords: black identity – construction; black children's Literature; discrimination in education - children.

*Bibliotecária Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGI) pela Universidade Federal da Bahia. cremeufba@gmail.com

**Professora Doutora em Educação pela Universidade Federal da Bahia. ssa.anaceliadasilva@gmail.com



1 INTRODUÇÃO

A sociedade contemporânea é a responsável pela construção da identidade cultural afro-brasileira, e o professor juntamente com o bibliotecário mediante as práticas pedagógicas e/ou ação cultural serão responsáveis pela instrução/mediação do uso da literatura, para auxiliar no desenvolvimento da comunicação entre emissor e receptor por ela representado. Pois, é através desta que a comunidade afrodescendente resgata um sentimento de pertença, contribuindo para o desenvolvimento social, econômico e político junto à História do Brasil.

Vale refletir sobre a validade de se desenvolver trabalhos voltados para esta questão, dando ênfase a literatura como contributo na construção para a formação da identidade afro-brasileira, sob o ponto de vista do negro, na tentativa de satisfazer suas necessidades culturais. Assim, a Lei 10.639/2003 recomenda que nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, oficiais e particulares devem incluir em seus currículos o ensino sobre a História e Cultura Afro-Brasileira, fazendo prevalecer o resgate cultural do povo negro no Brasil.

Neste trabalho é feita uma breve análise sobre a utilização da literatura infantil apresentada pelas autoras Rosemberg (1979), que enfatiza sobre algumas medidas que podem contribuir para o resgate da História e Cultura Afro-Brasileira, a exemplo da representação do negro nos livros escolares ou de recreação para crianças e jovens, Negrão (1987) aborda sobre a omissão dos fatos históricos expostos nos livros, fato que dificulta a recuperação da história e construção da identidade da população negra destacando o papel da escola e Silva, A. (2011), com a identificação e correção das práticas pedagógicas, os estereótipos em relação ao negro no livro didático, que atualmente, já pode contar com o auxílio da biblioteca para minimizar as questões apontadas pelas mesmas.

A pesquisa mostrou também, que as bibliotecas e escolas precisam adotar a literatura infantil como ferramenta de construção da identidade do negro. O estudo apontou como técnicas ciclo de palestras com representantes do Movimento Negro e ações culturais sobre a temática para divulgação e promoção da História e Cultura Afro-Brasileira.

De acordo o descrito é louvável compreender que o estudo proposto será para analisar se as bibliotecas e escolas da educação fundamental pública podem contribuir para a importância da cultura afro-brasileira? Nessa perspectiva, fez-se necessário buscar responder esta inquirição que é de vital importância para a Educação, pois o seu resultado norteará



mecanismos de controle, planejamento e análise da utilização da literatura infantil nas escolas e bibliotecas, com isso, contribuir para a formação da identidade afro descendente. Logo, tal investigação tem-se como objeto de estudo analisar a utilização da literatura infantil nas práticas pedagógicas em escolas da educação fundamental pública para a formação da identidade afro-brasileira, através de embasamento teórico sobre o tema que serviram para discorrer sobre a aplicação da literatura nas escolas e bibliotecas. Para tanto, compreende-se que o problema desta pesquisa é: as bibliotecas e escolas da educação fundamental pública podem contribuir para a importância da cultura afro-brasileira?

Nessa expectativa, o objetivo geral deste estudo foi analisar a utilização da literatura infantil nas práticas pedagógicas em escolas da educação fundamental pública para a formação da identidade afro-brasileira. A partir do objetivo geral, surgiram os seguintes objetivos específicos: verificar se o currículo oficial do ensino fundamental está em consonância com a Lei 10.639/03, de acordo a literatura da área; identificar a contribuição da literatura afrodescendente na construção da identidade cultural; e divulgar a literatura negra infantil ou afro-brasileira.

Para efetivar a esses objetivos e responder as inquições desse estudo, optou-se pela metodologia da pesquisa qualitativa de cunho bibliográfico e documental, os instrumentos para coleta dos dados da pesquisa bibliográfica foram a partir dos estudos de autores renomados. Conforme pensamento de Lakatos e Marconi (2003, p.158) “a pesquisa bibliográfica é um apanhado geral sobre os principais trabalhos já realizados, revestidos de importância, por serem capazes de fornecer dados atuais e relevantes relacionados com o tema”.

No tocante ao referencial teórico, a escolha dos autores se fez considerando a dedicação dos mesmos à abordagem do tema, cabendo destacar a participação de autores como: Rosemberg (1979), Negrão (1987), Woodward (2000), Silva, A., (2010, 2011), Munanga (2004), entre outros, conforme foram citados ao longo desse artigo.

A configuração da pesquisa é parte integrante da próxima etapa, no qual serão expostas informações acerca da disposição dos elementos com compõem a estrutura do artigo. A estrutura da pesquisa está distribuída em três etapas, de modo que cada parte apresenta informação referente aos instrumentos para a formação da identidade afro-brasileira na literatura infantojuvenil que auxiliarão os profissionais da educação em suas práticas



pedagógicas. Através de análise documental conforme literatura da área que serviram para o resgate da História e Cultura Afro-Brasileira e, conseqüentemente, a construção da identidade do negro.

Na etapa 2, foi descrito as questões de identidade da cultura afro-brasileira, sua importância para auxiliar na construção da identidade da criança negra e assim, atender a proposta da Lei 10.639/2003 ao sancionar a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira” no currículo oficial nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, oficiais e particulares para atender o resgate étnico-racial. Foi apresentado o percurso metodológico que delinea a parte teórica da pesquisa, como a caracterização que mostra o universo com respectivos agentes que foram significantes na coleta de dados, as fontes utilizadas na coleta de dados relevantes para o desenvolvimento da pesquisa.

Pesquisou-se sobre a literatura infantojuvenil que abordam a cultura afrodescendente com personagens negros em algumas instituições como: o Blog “A Mãe Preta” da autora Luciana Bento; Sindicato Nacional dos Editores de Livros (SNEL); Câmara Brasileira do Livro; Associação de Escritores e Ilustradores de Literatura Infantil e Juvenil (AEILIJ) e Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ) solicitando referências ou catálogos sobre a temática do negro na literatura infantil para a confecção de uma bibliografia e sua utilização nas práticas pedagógicas da escola e biblioteca. A terceira e última etapa da pesquisa apresenta as considerações finais da pesquisa, seguida das referências e apêndices.

Portanto, todos os elementos supracitados são fundamentais para a compreensão da pesquisa referente “a construção da identidade da criança negra na literatura infantil”, ferramenta de suma importância para analisar a utilização da literatura infantil nas práticas pedagógicas em escolas da educação fundamental pública para a formação da identidade afro-brasileira.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 A IMPORTÂNCIA DA CULTURA AFRO-BRASILEIRA NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DA CRIANÇA NEGRA

As questões de identidade da cultura afro-brasileira são discutidas na “pós-modernidade”, na literatura infantil. As discussões acerca de identidade nacionais étnico-racial são evidenciadas no contexto político e econômico da contemporaneidade. Fato que faz



contraste com ideia de sociedade “clássica” nomenclatura estabelecida e substituída por uma cultura espontânea e móvel.

As transformações dos grupos sociais, povos e nações acarretam apreensões entre tradição e modernidade, em decorrência de movimentos e exposição, os quais originam novos modelos que servirão para romper valores ideológicos tradicionais. Essa representação social demarca como a globalização traz novas percepções e atitudes entre as relações sociais.

Os movimentos de Negritude ganham força a partir da década de 60, do século XX, com a descolonização do continente africano pelos países dominantes. Surge como resultado desses movimentos a valorização das culturas populares, individuais dos negros e a da população negra, enraizando a “consciência racial”.

Com as transformações globais e a expansão da cultura negra na História do Brasil, os movimentos sociais têm seu reconhecimento através da formação de identidade. E a comunicação é o canal de representatividade da literatura por meio da linguagem decodificada dos signos. ”A representação, compreendida como um processo cultural estabelece identidades individuais e coletivas e os sistemas simbólicos nos quais ela se baseia fornecem possíveis respostas às questões: Quem eu sou? O que eu poderia ser? Quem eu quero ser?”. (WOODWARD, 2000, p. 17). A representação no cenário cultural faz o individuo a assumir uma posição a partir das respostas e assim, se posicionar perante a sociedade.

A construção da identidade dos sujeitos é um contributo das interações sociais suas experiências do cotidiano de forma coletiva ou individual. Nesse entendimento, o estabelecimento de ensino, espaço ou ambiente de representação de ensino e aprendizagem que deveria proporcionar a reconstrução da imagem do negro na tentativa de resgate de dignidade étnico e racial é negado pelas práticas sociais.

Em face ao exposto, percebe-se a procura pela homogeneização na sociedade, reforçando a unicidade da construção de uma identidade, firmada na comprovação de padrões culturais de perfil eurocêntrico. Contudo, faz-se necessário traçar a construção identitária na diferença da conjuntura da cultura afrodescendente, pois, as diferenças precisam ser validadas junto à história, a cultura, a resistência e a reafirmação do sentimento de pertencimento racial.

O desenvolvimento da criança ocorre de forma gradativa e o ambiente em que está inserida contribuirá para a construção de sua identidade. Essa valorização e construção podem ser proporcionadas sob a influência de instituições especializadas como a escola e biblioteca



que funcionam como instrumentos privilegiados na promoção da leitura e atividades que contribuam para o desenvolvimento na luta dos movimentos sociais.

A valorização da cultura negra na História do Brasil auxilia o senso crítico reflexivo e o sentimento de pertencimento das crianças negras ou afrodescendentes através das práticas pedagógicas ou ações culturais que ocorrem nesses ambientes, servindo de contributo para os movimentos sociais em diferentes direções para firmar sua identidade que é transformada, proporcionando oportunidade de mudanças.

A sociedade brasileira tende a incorporar o perfil eurocêntrico marcado por meio de símbolos ou padrões associando a identidade da pessoa às coisas que uma pessoa usa. “Assim, a construção da identidade é tanto simbólica quanto social”. (WOODWARD, 2000, p. 9)

Sendo assim, o contexto social do negro envolto em padrões europeus é firmado pela ausência de referências étnico-racial por meio da sociedade dificultando dessa forma, a construção de sentimento pertencimento cultural. Conforme a assertiva o autor afirma que:

É a partir da tomada de consciência dessas culturas de resistência que se constroem as identidades culturais enquanto processos e jamais produtos acabados. São essas identidades plurais que evocam as calorosas discussões sobre a identidade nacional e a introdução do multiculturalismo numa educação-cidadã. (MUNANGA, 2004, [p. 14])

Nessa perspectiva, a criança negra enfrenta dificuldade para a construção da identidade ao se deparar com a imagem reconhecida da pessoa branca como modelo de humanidade e cidadania. Com isso, o seu reconhecimento identitário e afirmação com sua etnia de origem fica comprometida, além de despertar na criança branca a legitimação de sua cor nas relações sociais.

Dessa forma, a construção da identidade no ambiente educativo depende do comprometimento da escola em inserir na aprendizagem do estudante conceitos contemporâneo de valorização da identidade afro-brasileira e ocidental. Nesse sentido, no que se refere à valorização e respeito às diferenças dos afrodescendentes destacamos as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e cultura Afro-Brasileira e Africana¹, ao ressaltar que para reconhecer a identidade do negro é preciso:

¹ Professora Doutora Petronilha Beatriz Gonçalves e Silva, primeira Conselheira negra do Conselho Nacional de Educação e que a partir de ampla discussão sobre o tema nas bases da educação dos diversos estados, elaborou a presente Diretriz conforme Parecer CNE/CP 3/2004.



Reconhecer exige a valorização e respeito às pessoas negras, à sua descendência africana, sua cultura e história. Significa buscar, compreender seus valores e lutas, ser sensível ao sofrimento causado por tantas formas de desqualificação: apelidos depreciativos, brincadeiras, piadas de mau gosto sugerindo incapacidade, ridicularizando seus traços físicos, a textura de seus cabelos, fazendo pouco das religiões de raiz africana. Implica criar condições para que os estudantes negros não sejam rejeitados em virtude da cor da sua pele, menosprezados em virtude de seus antepassados terem sido explorados como escravos, não sejam desencorajados de prosseguir estudos, de estudar questões que dizem respeito à comunidade negra. (BRASIL, 2004, p. 12)

A desconstrução da visão preconcebida do negro no cenário escolar é um desafio para os docentes na tentativa de trabalhar a autoestima dos alunos negros que perdurará o ciclo escolar.

2.1.1 Importância da literatura infantojuvenil nas escolas e bibliotecas

Os estudos sobre a representação do negro em livros didáticos e paradidáticos começa no Brasil em 1950, com o trabalho de Dante Moreira Leite intitulado “Preconceito racial e patriotismo”. Estes estudos conforme a evolução do pensamento sobre a temática pode ser dividido em três grupos, a saber:

- no primeiro momento os primeiros estudos como o de Hollanda (1957) e Bazzanella (1957), tentam alcançar o preconceito explícito nesses materiais;
- o segundo momento os estudos predominantes eram acadêmicos nos anos 70, e as discussões eram baseadas na publicação explícita e implícita do preconceito nas propostas apresentadas na literatura didática, a exemplo, os trabalhos de Rego (1976) e Nosella (1978);

Através destes trabalhos foi possível identificar a representação dos personagens pretos e mulatos na literatura infantil e didática. E assim, na análise das produções apresentadas constatou-se a omissão da exposição dos fatos históricos e a partir dos trabalhos requererem a reconquista da história e da cultura do povo africano no Brasil.

Essa recuperação histórica contribuirá para o reconhecimento da história e ativamento da identidade da população negra, ao apoderar-se das raízes de seu povo.

- o terceiro e último grupo de estudos com Rosemberg (1980), Pinto (1981) e Tavares (1981), investigaram as características do emissor e do receptor da produção cultural para crianças.
-



Para Rosemberg (1980), esta relação é definida como desiguais e iguais entre o emissor e receptor. Segundo Negrão (1987, p.2) a relação desigual e igual podem ser definidas como:

Desiguais, por ser uma relação entre o adulto emissor e a criança receptora. Esta relação explica o caráter didático que impregna a literatura infantil. [...] Entre iguais porque o autor, adulto branco, se dirige a um público por ele representado como crianças brancas de classe média. Nesta medida, a criança negra, com suas vivências e desejos, está excluída do próprio processo de comunicação instaurado pela literatura didática e paradidática.

Na relação entre iguais conceituada pela autora fica evidente a exclusão da comunicação da criança negra, com histórias de seu povo estabelecido pela literatura didática e paradidática, de autoria branca e para educar crianças brancas, disseminando dessa forma o preconceito nas tramas do conteúdo nas obras produzidas.

A ligação e os elementos constituintes nos personagens são identificados através de traços preconceituosos na literatura a partir do julgamento da imagem da criança de cor branca que representa o cenário desta relação adulto criança e imagem.

Por conseguinte, o preconceito racial está presente tanto no apagamento da história do povo negro, quanto na disposição deste gênero literário, no momento em que as rotinas e sapiências das crianças afrodescendentes estão dispensadas da atuação da fábula dos personagens e da trama desta literatura.

Ver-se representado de forma positiva e aproximada do real desenvolve na criança um sentido de existência, de positividade, de pertença às categorias de humano e cidadão, porque ela passa a ver-se como existente nessa representação, que para ela corresponde ao real. Ao reconhecer-se e ser visibilizada, a criança desenvolve o amor ao seu semelhante étnico. Também as crianças de outras raças/etnias, começam a ver a criança negra sem os estigmas inferiorizantes, passando a reconhecer suas diferenças sem hierarquias, respeitando-a e interagindo com ela no convívio escolar e fora dele. (SILVA, A., 2011, p. 137)

O sentimento de pertencimento da criança negra só será possível quando esta literatura abordada nas escolas e bibliotecas transformá-lo em um interlocutor neste desenvolvimento de comunicação, assim, a junção de outras perspectivas irá ampliar o público e não dividi-lo.

No contexto da biblioteca vale salientar sua importância perante a sociedade ao cumprir funções sociais e educacionais junto à comunidade onde estão inseridas.

Para o Ministério da Educação, o Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE), desenvolvido desde 1997 reafirma as funções supracitadas, o PNBE tem o objetivo de promover o acesso à cultura e o incentivo dos alunos e professores por meio da distribuição



de acervos de obras de literatura, de pesquisa e de referência. O programa divide-se em três ações: PNBE Literário, o PNBE Periódicos e o PNBE do Professor.

A Lei 10.639/2003 sanciona a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”, no currículo oficial nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, oficiais e particulares para atender o resgate étnico-racial.

Para atender a proposta da Lei 10.639/2003, além de inclusão nos currículos escolares os livros também sofreram mudanças e adequação para acompanhar os docentes e discentes no acervo básico da biblioteca escolar para auxiliar na reafirmação de identidade cultural, a modificação ocorreu em outubro de 2004 com a publicação de acervo voltado para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

A educação constitui-se um dos principais ativos e mecanismos de transformação de um povo e é papel da escola, como também das bibliotecas, de forma democrática e comprometida, a promoção do ser humano na sua integralidade, de estimular valores, hábitos e comportamentos que respeitem as diferenças e as características próprias de grupos e minorias. (SILVEIRA, 2019, p. 95)

A biblioteca representada pelo profissional bibliotecário tem um papel importante ao apoiar a escola no cumprimento da legislação em suas atividades culturais, oficinas, sarau de poetas negros, mediação da leitura e disseminação do acervo sobre as questões ético-raciais.

Deste modo, o bibliotecário além da responsabilidade em mediar à leitura, também promove diálogos através da comunicação oral e escrita de forma lúdica, proporcionando as crianças reflexão relativa à cultura africana e afro-brasileira que formam nosso país.

É importante ressaltar que manifestar a discriminação racial não resolve o problema, para a mudança ocorrer é preciso estabelecer relação entre emissor e receptor e assim corrigir as particularidades da produção cultural para crianças. Desse modo, a transformação será consequência de novos estudos para essa produção em consonância com ações concretas de combate ao preconceito.

A história e cultura afro-brasileira e africana sofre nas escolas e bibliotecas um bombardeio ideológico e racista por parte do Estado que tenta impedir que uma população majoritária tenha acesso a sua verdadeira história e cultura, com fins de manutenção da dominação, bem como pelo racismo religioso², que demoniza todas as manifestações

² A autora Deyse Luciano de Jesus Santos apresenta em seu livro intitulado “Tá repreendido em nome de Jesus: religião, identidade e conflito com a implementação da Lei 10.639”, muitas sugestões de superação do racismo religioso.



ancestrais não oriundas do cristianismo, produzindo formas de dificultar e impedir o acesso das crianças a esses conhecimentos histórico/culturais.

No que diz respeito a essa questão, verificamos que as tensões se dão tanto do ponto de vista ideológico, proposto a partir da introjeção da doutrina cristã - e aqui nos referimos a identidade evangélica propriamente dita, a qual estabelece uma cisão dos fiéis no diálogo com os demais -, quanto do ponto de vista da formação e a necessidade de dialogar com os componentes curriculares propostos pelo curso. (SANTOS, 2018, p. 239)

A educação ocorre de várias formas e em espaços variados como: a família, a escola, em grupos de jovens e em instituições religiosas. É importante destacar que a formação educacional da criança afrodescendente é compartilhada entre seus familiares, sociedade e escola, e os docentes têm um papel fundamental no desenvolvimento educacional da criança.

As instituições de ensino têm enfrentado conflito ideológico em fazer prevalecer a Lei de reparação 10.639/03 e ministrar aulas de conteúdo sobre a cultura de matriz africana pelos professores evangélicos sob a argumentação que a temática é uma imaculabilidade às escrituras sagradas e à interpretação da Bíblia, apresentada como verdade única. Esse é um dos principais entraves para a construção da identidade e autoestima da criança negra na literatura infantil e planejamento pedagógico em um país como o Brasil repleto de diversidade étnico e cultural.

2.1.2 Lei 10.639/03: contributo na construção identitária da criança negra

A Lei nº 9.394/1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), é alterada e sancionada pela Lei Federal nº 10.639/2003 com a determinação de incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira, acrescida dos seguintes artigos 26-A, 79-A E 79-B:

Art. 26-A. Nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, oficiais e particulares, torna-se obrigatório o ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira.

§ 1º O conteúdo programático a que se refere o caput deste artigo incluirá o estudo da História da África e dos Africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, resgatando a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e política pertinentes à História do Brasil.

§ 2º Os conteúdos referentes à História e Cultura Afro-Brasileira serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de Educação Artística e de Literatura e História Brasileiras.



§ 3º (VETADO)"

Art. 79-A. (VETADO)"

Art. 79-B. O calendário escolar incluirá o dia 20 de novembro como 'Dia Nacional da Consciência Negra'. (BRASIL, 2003, p. 1)

Atendendo às reivindicações do Movimento Negro a Lei 10.639/2003 foi instituída pelo Presidente da República Luiz Inácio Lula da Silva, após muitos anos de luta pelo reconhecimento do estado perante as questões do racismo e destituição do mito da democracia racial enraizada com a miscigenação, vista de forma pejorativa pela Europa. Conforme assertiva, a autora afirma que:

Tratando-se de pensar a cidadania e os direitos de negros e negras do Brasil, instaura-se, sobretudo, a partir do surgimento do Movimento Negro, um momento de lutas pelos direitos dos grupos minoritizados no Brasil. Nesse contexto, as ações afirmativas são um marco na ressignificação do pensamento racial brasileiro, elas refletem o momento em que, saindo da ideia de democracia racial, o governo é pressionado a reconhecer o racismo característico da sociedade brasileira e a traçar estratégias para combatê-lo. (SILVA, T., 2012, p. 84)

A integração da lei ao currículo oficial nos estabelecimentos de ensino das redes públicas e privadas trouxe um amparo na construção e valorização da história africana e afro-brasileira.

É de fundamental importância o papel da escola na promoção de debates e práticas pedagógicas a respeito da história africana desde a educação básica ao ensino fundamental. Para que as questões sobre a discriminação e o preconceito não sejam motivos de conflitos e sim, de conscientização e respeito às diferenças de seu semelhante. Complementando esse pensamento a autora Gelmi (2012, p.7) explica como isso é possível:

O trabalho de educação anti-racista deve começar cedo. A criança negra, índia, branca (seja ela da etnia que for) precisa se ver como é, entender as raízes históricas que permeiam a própria identidade, aprender a respeitar a imagem que tem de si mesmo e respeitar as outras pessoas também, como seres humanos que possuem os mesmos direitos, tendo modelos escolares que confirmem essa expectativa.

Vale ressaltar que a responsabilidade da reeducação racial não é apenas da escola, mas, sobretudo da família. No entanto, apesar da obrigatoriedade do estudo da cultura e história negra no currículo, não elimina a dominação ideológica eurocêntrica ainda evidente no programa dos estabelecimentos de ensino no Brasil, considerado há anos como questões exóticas e folclóricas.



2.2 METODOLOGIA

No âmbito da metodologia utilizada fez-se a caracterização do método da pesquisa com abordagem qualitativa, com enfoque na pesquisa bibliográfica e análise documental. Os instrumentos para coleta dos dados da pesquisa bibliográfica foram a partir dos estudos de autores renomados. Para fortalecer esse pensamento, Bogdan e Biklen (1994, p. 49) afirmam que:

Os relatórios e artigos qualitativos têm sido classificados por alguns autores como "anedóticos". Isto porque contêm frequentemente citações e tentam descrever, de forma narrativa, em que consiste determinada situação ou visão do mundo. A palavra escrita assume particular importância na abordagem qualitativa, tanto para o registro dos dados, como para a disseminação dos resultados.

O trabalho em questão foi realizado a partir de pesquisa bibliográfica, através de levantamento de literatura científica referente à temática identidade da criança negra na literatura infantil. Conforme pensamento de Lakatos e Marconi (2003, p.158) “a pesquisa bibliográfica é um apanhado geral sobre os principais trabalhos já realizados, revestidos de importância, por serem capazes de fornecer dados atuais e relevantes relacionados com o tema”. Para Gil (2002, p. 44) “a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”.

A investigação preliminar ou caráter exploratório do estudo apropriou-se do referencial teórico da literatura da área da literatura infantil como subsídios para a realização dessa pesquisa. Além da etapa inicial da pesquisa bibliográfica, ressalta-se como procedimento metodológico adotado a consulta em base de dados nacionais e internacionais para o levantamento de periódicos, anais de eventos científicos teses e dissertações. A pesquisa em sua maioria foi realizada através dos artigos de periódicos digitais por atingir de forma rápida um público maior, servir como fonte bibliográfica e contribuir para a atualização do estado da arte, bem como o interesse dos pesquisadores sobre a temática abordada.

Segundo Gil (2002) “a metodologia trata da fase da pesquisa que descreve os procedimentos a serem seguidos de acordo com as peculiaridades dos objetivos propostos”. Essa etapa envolve o tipo de pesquisa, a abordagem, procedimentos e as técnicas relevantes para o desenvolvimento da pesquisa.



Neste sentido, compreende-se que nesse enfoque interessa efetivar os objetivos propostos e responder à problemática desse estudo, optou-se pela metodologia da pesquisa bibliográfica com abordagem qualitativa, a fim de contribuir a alcançar os objetivos da pesquisa.

O presente trabalho foi dividido em duas etapas. A primeira foi através da revisão de literatura e pesquisa bibliográfica e a segunda etapa foi enviado e-mails explicando a proposta da pesquisa para algumas instituições como: o Blog “A Mãe Preta” da autora Luciana Bento; Sindicato Nacional dos Editores de Livros (SNEL); Câmara Brasileira do Livro; Associação de Escritores e Ilustradores de Literatura Infantil e Juvenil (AEILIJ) e Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ) solicitando referências ou catálogos sobre a temática do negro na literatura infantil, destas, só o Blog “A Mãe Preta” e AEILIJ responderam. O Blog possui duas listas com 100 (cem) títulos de literatura infantil com personagens femininas como protagonistas disponíveis online, utilizadas para a confecção da bibliografia e mantida a sua ordem cronológica e a AEILIJ enviou uma lista por e-mail com 16 (dezesesseis) títulos de alguns autores e ilustradores, destes após pesquisa só 5 (cinco) atendia ao objetivo da pesquisa, utilizados para a confecção de uma bibliografia, conforme apêndices com as 02 (duas) bibliografias.

2.3 ANÁLISES DOS DADOS OBTIDOS E ALGUNS RESULTADOS

O estudo buscou mostrar os mecanismos disponíveis na literatura que visam a atender os objetivos propostos nesta pesquisa, com o intuito de averiguar a utilização da literatura infantil nas práticas pedagógicas em escolas da educação fundamental pública para a formação da identidade afro-brasileira, para analisar as contribuições da Biblioteconomia e Pedagogia em relação à problemática levantada.

A contribuição foi a partir de análise documental e de algumas instituições como: o Blog “A Mãe Preta” de autoria da Luciana Bento e da Associação de Escritores e Ilustradores de Literatura Infantil e Juvenil (AEILIJ) com a disponibilização de alguns títulos sobre a temática do negro na literatura infantil, que contribuirá para a difusão da cultura afro brasileira.



Logo, pode-se apresentar como resultados deste estudo, a promoção e disseminação de uma bibliografia sobre o negro na literatura infantojuvenil como contributo na construção da identidade da criança negra que propiciará discussões e reflexões nas práticas pedagógicas da escola e biblioteca, mecanismos responsáveis por respaldar a educação e cultura no processo transformador da cidadania de um povo.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho apresentado teve como foco analisar a utilização da literatura infantil nas práticas pedagógicas em escolas da educação fundamental pública, sob o ponto de vista do docente e bibliotecário, através da análise documental.

A pesquisa foi realizada através da metodologia qualitativa com enfoque na investigação da ação participativa de cunho bibliográfico e documental, com a utilização dos estudos de autores renomados que serviram como subsídios para a efetivação do trabalho. A proposta foi analisar a literatura infantil nas práticas pedagógicas em escolas da educação fundamental pública.

Os resultados obtidos demonstram o quanto é importante à utilização da literatura infantil como ferramenta nas práticas pedagógicas para a construção da identidade da criança negra. São através dessas ferramentas que a escola e a biblioteca irão descobrir quais são as expectativas da criança e, assim, promover e estimular valores e comportamentos que contribuirão para a construção da identidade étnico-racial.

Seguem como sugestão algumas medidas baseadas nos estudos de Rosemberg (1979), Negrão (1987) e Silva, A. (2011) que podem ser adotada para o resgate da História e Cultura Afro-Brasileira e assim, contribuir para a construção da identidade do negro no Brasil, de acordo a literatura: representação do negro nos livros escolares ou de recreação para crianças e jovens brasileiros; comunicação entre emissor e receptor tendo as crianças negras como personagens das histórias de seu povo; utilização do livro didático como ferramenta para corrigir o racismo e discriminação do negro; omissão dos fatos históricos expostos nos livros fato que dificulta a recuperação da história e ativamento da identidade da população negra; identificação e correção das práticas pedagógicas, os estereótipos em relação ao negro no livro didático.



É importante destacar como contribuições para o desenvolvimento de políticas públicas relacionadas à educação e valorização do negro através do Grupo de Trabalho Interministerial (GTI), a publicação do Manual de Orientação sobre Temas Transversais, intitulado “Combatendo o racismo na escola”, recomendado pelo Ministério da Educação (MEC) em parceria com a Secretaria de Educação, em que a autora Ana Célia da Silva (2010) possui um artigo com o título “A desconstrução da discriminação no livro didático”, produto de suas pesquisas e militância pela construção da identidade do negro.

Assim, as questões da discriminação ético-racial não deve se restringir as políticas da questão racial no contexto educacional, vale salientar que a competência maior do professor/professora na sala de aula é na construção do planejamento pedagógico, essa problemática é de responsabilidade da família, dos movimentos sociais, das organizações da sociedade civil e manifestações culturais.

Faz-se necessário destacar, a importância da implantação de políticas públicas produzidas pelo movimento social negro por mais de três décadas adotadas pelo presidente Lula através da Lei 10.639/03 que teve início dentro do MEC e das Secretarias de Educação através de discussões e propostas em busca de soluções para as questões da discriminação e do racismo, no âmbito da educação e da sociedade como um todo.

Logo, a realização desta pesquisa é uma forma de contribuição para a escola e para a biblioteca, e seu resultado pode servir de parâmetro para a adoção de medidas que visam à análise e utilização da literatura infantil nas práticas pedagógicas na formação de sua identidade.

A educação básica tem por finalidades desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores.

Foram verificados alguns entraves que podem ser discutidos e, assim contribuir para a construção da identidade do negro juntamente com a sociedade, auxiliando no combate a discriminação racial e autoestima da criança negra através das práticas pedagógicas.

Seguem como sugestões algumas medidas baseadas nos estudos de Silva, A. (2011) e Negão (1987) que podem ser adotada para a construção da identidade do negro e promoção da diversidade cultural: inclusão de estudos antropológicos da origem da espécie humana na formação de professores; obrigatoriedade de práticas pedagógicas sobre a cultura



afrodescendente no planejamento pedagógico; analisar a possibilidade em aumentar a quantidade de publicação de livros da literatura infantil com personagens negros que retrate sua diversidade cultural.

A pesquisa apontou também, que as bibliotecas e escolas precisam adotar a literatura infantil como ferramenta de construção da identidade do negro. A pesquisa apontou como técnicas ciclo de palestras com representantes do Movimento Negro em seminários e congressos nas instituições de ensino para mediar os conflitos ideológicos religiosos pregados por grupos evangélicos; ações culturais com artistas negros, contação de histórias Griot sobre a temática para divulgação e promoção da História e Cultura Afro-Brasileira.

Das medidas mencionadas, é importante destacar os debates nas instituições de ensino formadores de docentes evangélicos responsáveis por ideologias conflituosas fundamentadas nas escrituras sagradas e na Bíblia, caracterizado como um dos principais entraves na construção da identidade ético-racial.

REFERÊNCIAS

BAZZANEL, W. Valores e estereótipos em livros de leitura.. **Boletim do centro Brasileiro de pesquisas Educacionais**. (Série Educação e Ciências Sociais), Rio de Janeiro, 2(4), mar., 1957.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Portugal: Porto, 1994, 333 p. (Coleção Ciências da Educação).

BRASIL. Lei nº. 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. **Diário Oficial**: República Federativa do Brasil: Seção 1, Brasília, DF, p. 1, 10 jan. 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretária Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília, 2004. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/documents/186968/484184/Diretrizes+curriculares+nacional+para+a+educa%C3%A7%C3%A3o+das+rela%C3%A7%C3%B5es+%C3%A9tnico-raciais+e+para+o+ensino+de+hist%C3%B3ria+e+cultura+afro->



brasileira+e+africana/f66ce7ca-e0c8-4dbd-8df3-4c2783f06386?version=1.2 . Acesso em: 16 nov. 2019.

BRASIL. **Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm . Acesso em: 24 jan. 2020.

GELMI, Gisele. **Vivendo relações étnico-raciais na escola de ensino Fundamental: na igualdade e na diferença**. São Paulo: UNESP, 2008. Disponível em: <https://docplayer.com.br/55695032-Vivendo-relacoes-etnico-raciais-na-escola-de-ensino-fundamental-na-igualdade-e-na-diferenca.html>. Acesso em: 24 jan. 2020.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002, 175p.

HOLLANDA, G. de. A pesquisa de estereótipos e valores nos compêndios de História destinados ao curso secundário brasileiro. **Boletim do centro Brasileiro de pesquisas Educacionais**. (Série Educação e Ciências Sociais), Rio de Janeiro, 2(4), mar., 1957.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2003. 311 p.

NEGRÃO, Esmeralda Vailati. A discriminação racial em livros didáticos e infanto-juvenis. **Caderno Pesquisa da Fundação Carlos Chagas**, São Paulo, n. 63, p. 86-87, nov. 1987.

NOSELLA, M. DE L.C.D. **As belas mentiras: as ideologias subjacentes aos textos didáticos de leitura das quatro primeiras séries do primeiro grau**. São Paulo, 1978. [Dissertação Mestrado – PUC – SP].

PINTO, R. P. **O livro didático e a democratização da escola**. São Paulo, 1981. [Dissertação Mestrado FFLCH/USP].

REGO, M.F. **Leituras de comunicação e expressão: análise de conteúdo**. Rio de Janeiro, Fundação Getúlio Vargas, 1976. [Tese Mestrado].

ROSEMBERG, Fúlvia. Discriminações étnico-raciais na literatura infanto-juvenil brasileira. **Revista Brasileira de Biblioteconomia**. São Paulo: 1979.

ROSEMBERG, Fúlvia. **Análise dos modelos culturais na literatura infantil brasileira**. São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 1980.

SANTOS, Deyse Luciano de Jesus. Identidades religiosas: subjetividade em conflito na formação de professores. In: SANTOS, Deyse Luciano de Jesus. **Dessecularização, evangelismo e identidades religiosas no Brasil contemporâneo**. 2018. Tese de doutoramento (Educação e Contemporaneidade)- Universidade do Estado da Bahia, Dissertação (Mestrado em Fisiopatologia Experimental) – Faculdade de Medicina,



Universidade de São Paulo, Salvador, 2018. f. 80-139. Disponível em: <http://www.cdi.uneb.br/site/wp-content/uploads/2018/04/Tese-Deyse-revisado-final1.pdf>. Acesso em: 24 jan. 2020.

SILVA, Ana Celia da. **Desconstruindo a discriminação do negro no livro didático**. 2. ed. Salvador: EDUFBA, 2010. 100p., 22 cm. ISBN 9788523207366 (broch.).

SILVA, Ana Célia da. **A representação social do negro no livro didático: o que mudou? Por que mudou?** Salvador: EDUFBA, 2011. E-book. Disponível em: <http://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/8688/1/Ana%20Ceia%20da%20Silva.pdf>. Acesso em: 14 nov. 2019.

SILVA, Tássia Fernanda de Oliveira. **Lei 10.639/03: por uma educação antirracismo no Brasil**. Revista Fórum Identidades. Itabaiana: GEPIADDE, ano 6, v. 12, p. 81-93, jul-dez. 2012. ISSN 1982-3916.

SILVEIRA, Lueci da Silva. Novos Olhares e novas possibilidades de pensar a diferença: a Lei 10.639/2003 sob a perspectiva da biblioteconomia. In: BARROSO, Danielle. *at al* (org.). **Epistemologias negras: relações raciais na biblioteconomia**. Florianópolis (SC): Rocha, 2019. p.73-104. E-book (311 p.) (Selo Nyota). Disponível em: https://3b2d7e5d-8b9a-4847-aa3e-40931d588fb7.filesusr.com/ugd/c3c80a_07c2b6ea338140db8a859ecdc8219171.pdf . Acesso em: 31 ago. 2019.

TAVARES, M.L.DE S.B.P. **No reino da desigualdade**. São Paulo, 1981 [Dissertação Mestrado – Escola de comunicação de Artes/USP].

LEITE, D. M. Preconceito racial e patriotismo em seis livros didáticos primários brasileiros. **Psicologia**. São Paulo, (3): 20-31, 1950.

MUNANGA, Kabengele. **Uma abordagem conceitual das noções de raça, racismo, identidade e etnia**. São Paulo: USP, 2004. Disponível em: <https://www.geledes.org.br/wp-content/uploads/2014/04/Uma-abordagem-conceitual-das-nocoes-de-raca-racismo-dentidade-e-etnia.pdf>. Acesso em: 15 nov. 2019.

WOODWARD, Kathryn. **Identidade e diferença: uma introdução teórica e conceitual**. (Org.) Tomaz Tadeu da Silva. Petrópolis. RJ: Vozes, 2000. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4284077/mod_resource/content/1/cap%C3%ADtulo%20I%20-%20Woodward%20-%20IDENTIDADE-E-DIFERENCA-UMA-INTRODUCAO-TEORICA-E-CONCEITUAL.pdf. Acesso em: 07 out. 2019.

Endereços eletrônicos

<https://www.geledes.org.br/100-livros-infantis-com-meninas-negras-50100-parte-i/>



<https://www.geledes.org.br/100-livros-infantis-com-meninas-negras-parte-ii-final/#gs.nseMe1I>

<https://inalivros.loja2.com.br/category/1271403-Infantojuvenil/name/2>



APÊNDICES



APÊNDICE A – Bibliografia, títulos disponibilizados no Blog “A Mãe Preta”

- 1- ABOUET, Marguerite. **Akissi: o ataque de gatos**. Tradução Julia da Rosa Simões. Ilustração de Mathieu Sapin. São Paulo: Ática, 2011. 44 p., (Agaquê). ISBN 9788508153336 (broch.).
- 2- JUNQUEIRA, Sonia. **A menina e o tambor**. Ilustração de Mariângela Haddad. Belo Horizonte: Autêntica, 2009. 32 p., (Histórias do coração). ISBN 9788575263860 (broch.).
- 3- MACHADO, Ana Maria. **Menina bonita do laço de fita**. Ilustração de Claudius. 7. ed. São Paulo: Ática, 2000. [22]p., (Barquinho de papel). ISBN 8508066392 (broch.).
- 4- RODRIGUES, Marta. **Gabriela: a princesa do Daomé**. Ilustração de David Smyth. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2013, 24 p., ISBN 9788571605961.
- 5- DIOUF, Sylviane A. (Sylviane Anna). **As tranças de Bintou**. Tradução Charles Cosac. Ilustração de Shane W. Evans. 2. ed. São Paulo: Cosac Naify, 2010. [30]p., ISBN 9788575039601 (broch.).
- 6- NUNES, Daniel. **Bucala: a pequena princesa do quilombo do Cabula**. Ilustração de Daniel Santana. São Paulo: Uirapuru; Rio de Janeiro: Malê, [2016]. 32 p., ISBN 978859273653-8.
- 7- ROSA, Sonia. **Lindara**. Ilustração de Marcial Ávila. Belo Horizonte: Nandyala, 2009. ISBN 8561191155.
- 8- SANTANA, Patrícia. **Cheirinho de neném**. Ilustração de Thiago Amormino. Belo Horizonte: Mazza, 2011. [20]p., ISBN 9788571605503 (broch.).
- 9- RACHEL, Cinthya. **A garota que queria mudar o mundo**. Ilustração de Adriano Vidal. São Paulo: Uirapuru, 2012. 32 p. ISBN 9788560404438.
- 10- LEITÃO, Miriam. **Flávia e o bolo de chocolate**. Ilustração de Bruna Assis Brasil. [Rio de Janeiro]: Rocco Pequenos Leitores, 2015. 35 p., ISBN 9788562500756 (enc.).
- 11- OBIOLS, Anna. **Senegal**. Tradução Michele de Souza. Ilustração de Subi. São Paulo: Ciranda Cultural, c2011. 35p., (A caminho da escola). ISBN 9788538024798 (broch.).
- 12- ARAÚJO, Gió. (Geonias Ribeiro de Araújo). **Mirandinha: a menina que queria pegar uma estrela**. GSA: Vitória, ES. 2015. Acompanha 01 CD. Maiores informações e contato. Disponível em: <http://www.universohq.com/noticias/ilustrador-gio-lanca-mirandinha-menina-que-queria-pegar-uma-estrela/>. Acesso em: 30 jan. 2020.
- 13- ADÚN, Mel. **A lua cheia de vento**. Ilustração de Reane Lisboa. [Salvador]: Ogum's Toques Negros, 2015. 25 p., (Contos de Mel). ISBN 9788569277033.
- 14- SANTANA, Patrícia. **Entremeio sem babado**. Ilustração de Marcial Ávila. Belo Horizonte: Mazza, 2007. [34]p., ISBN 9788571604315 (broch.).



- 15- OLIVEIRA, Kiusam de. **O mundo no black power de Tayó**. Ilustração de Taisa Borges. São Paulo: Editora Peirópolis, 2013. 44 p., ISBN 9788575963098 (enc.).
- 16- COSTA, Madu. **Meninas negras**. Ilustração de Rubem filho. Belo Horizonte: Mazza, 2006. [24]p., (Griot Mirim). ISBN 857160374x (broch.).
- 17- LESLÃO, Janaína. **A princesa e a costureira**. Ilustração de Júnior Caraméz. Rio de Janeiro: Metanoia, 2015. 51 p., ISBN 9788563439789.
- 18- BARBOSA, Rogério Andrade. **Naninquia: a moça bonita**. Ilustração de Ciça Fittipaldi. São Paulo: DCL, [2013], 40 p., ISBN 978-8536811864.
- 19- BARBOSA, Rogério Andrade. **A tatuagem: reconto do povo Luo**. Ilustração de Maurício Negro. São Paulo: Gaivota, 2012. 29p., ISBN 9788564816176 (broch.).
- 20- MCQUINN, Anna. **Lulu adora a biblioteca**. Tradução Rafaella Lemos. Ilustração de Rosalind Beardshaw. Rio de Janeiro: Pallas, 2012. [28]p., ISBN 9788534704786 (broch.).
- 21- ROSSATO, Máira Suertegaray. **Dandara, o dragão e a lua**. Ilustração de Carla Pilla. Porto Alegre: Cassol, 2009. 24p., ISBN 9788589508308 (broch.).
- 22- PATERNO, Semíramis Nery. **A Cor da vida**. Belo Horizonte: Lê, 1997. 23p., (Imagens mágicas). ISBN 8532905560 (broch.).
- 23- CONWAY, David. **Lila e o segredo da chuva**. [Tradução Marcelo Jordão]. Ilustração de Jude Daly. São Paulo: Biruta, 2010. [30]p., ISBN 9788588159679 (broch.).
- 24- DALY, Niki. **O que tem na panela, Jamela?** Tradução Luciano Machado. São Paulo: Edições SM, 2006. [30]p., ISBN 8598457973 (broch.).
- 25- Título repetido – Vide número 20
- 26- MELQUIADES, Jaciana. **Mariana**. Ilustração de Leandro Melquíades. Rio de Janeiro: Era uma vez o Mundo. Livro em tecido. Disponível em: <http://eraumavezomundo.com.br/categoria-produto/mariana/>. Acesso em: 30 jan. 2020.
- 27- BULLARD, Lisa. **Meu corpo: da cabeça aos pés**. [Tradução Ana Mortara]. Ilustração de Brandon Reibeling. São Paulo: Hedra Educação, 2012. 24p., ISBN 9788565206006 (broch.).
- 28- ROSA, Sonia. **Palmas e vaias**. Ilustração de Salmo Densa. Rio de Janeiro: Pallas, 2009. 26 p., ISBN 9788534704168 (broch.).
- 29- MASSA, Ana Cristina. **Aqaltune e as histórias da África**. São Paulo: Gaivota, 2012. 161p., ISBN 9788564816237 (broch.).



- 30- BELÉM, Valéria. **O cabelo de Lelê**. São Paulo: IBEP, 2012. 29p., ISBN 9788534232081 (broch.).
- 31- PASCHOALLIN, Márcia. **Uma história mais ou menos parecida**. Ilustração de Juliana Fiorese. Carandaí, MG: M. Paschoallin, 2013. 59 p., il. ISBN 9788591566112 (broch.).
- 32- ISADORA, Rachel. **A princesa e a ervilha**. 2. ed. São Paulo: Farol Literário. 2016. 32 p., ISBN 9788582770993.
- 33- ARRAES, Jarid. **A bailarina gorda**. Ceará: Cordel Expresso. Disponível em: <https://cordelexpresso.blogspot.com/search?q=a+bailarina+gorda>. Acesso em: 30 jan. 2020. Literatura de Cordel.
- 34- ZATZ, Lia. **Luanda, filha de Iansã**. [Ilustração de Alexandre Teles]. São Paulo: Biruta, 2007. [24]p., il. (Marrom de Terra). ISBN 9788588159747 (broch.).
- 35- Disney. **Meu primeiro livro de procurar e achar**. Publications international: Estados Unidos. [2013 ou 214]. (Doutora Brinquedos). ISBN 9781450887113.
- 36- ARRAES, Jarid. **As lendas de Dandara**. Ilustração de Aline Valek. 2. ed. São Paulo: Cultura, 2016. 128 p., ISBN 9788529301945.
- 37- CIANNI, Solange de Azevedo. **Doce princesa negra**. Ilustração de Felipe Massa Fera. Brasília: LGE Ed., 2006. 19p., ISBN 8572382437 (broch.).
- 38- ANDRADE, Gisele Gama. **A menina que gostava de saber**. Ilustração de Ronaldo Santana. Rio de Janeiro: Abaquar, 2009. [30]p., ISBN 9788561992057.
- 39- DREGUER, Ricardo. **Bia na África**. Ilustração de Thiago Lopes. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2016. 46, [2]p., (Viagens da Bia). ISBN 9788516102715.
- 40- ROSSATO, Maíra Suertegaray. **Dandara: seus cachos e caracóis**. Ilustração de Carla Pilla. Porto Alegre: Mediação, 2015. [40]p., ISBN 9788577061068 (broch.).
- 41- NEVES, André. **Obax**. São Paulo: Brinque-Book, 2010. 33p., ISBN 9788574122977 (broch.).
- 42- FAUSTINO, Oswaldo. **Iori descobre o sol, o sol descobre Iori**. Ilustração de Taisa Borges. São Paulo: Melhoramentos, 2015. 30 p., ISBN 9788506074763 (broch.).
- 43- ANDRADE, Gisele Gama. **A família de Sara**. Ilustração de Ronaldo Santana. Rio de Janeiro: Abaquar, 2009. [30]p., ISBN 9788561992132.
- 44- GOMES, Nilma Lino. **Betina**. Ilustração de Denise Nascimento. Belo Horizonte: Mazza, 2009. 22p., ISBN 9788571604735 (broch.).



- 45- GAL, Maria. **A bailarina e a bolha de sabão**. Ilustração de Adriano Vidal. São Paulo: Uirapuru, 2013. 32 p., ISBN 9788560404476.
- 46- MIRANDA, Noélia. **Zacimba Gaba, princesa guerreira: a história que não te contaram**. Ilustração de ARAÚJO, Gió. GSA:Vitória, ES, 2015.
- 47- MACEDO, Aroldo; FAUSTINO, Oswaldo. **Luana: as sementes de Zumbi**. Ilustração de Mingo de Souza. São Paulo: FTD, 2007. 46p., (Aventuras de Luana). ISBN 9788532261182 (broch.).
- 48- MATÉ. **Aminata, a tagarela**. São Paulo: Escarlate, 2015. 46, [2] p., ISBN 9788583820161 (broch.).
- 49- ALMEIDA, Gercilga de. **Bruna e a galinha d'Angola**. Ilustração de Valéria Saraiva. Rio de Janeiro: EDC: Pallas, 2009. [21]p., ISBN 9788534702300 (broch.).
- 50- MONTEIRO, Paloma. **Os mil cabelos de Ritinha**. Ilustração de Daniel Gnattali. São Paulo: Semente, 2013. 21 p., ISBN 9788563546173 (broch.).
- 51- ROSA, Sonia. **Os tesouros de Monifa**. Ilustração de Rosinha. São Paulo: Brinque-Book, 2009. 29p., ISBN 9788574122601.
- 52 - DREGUER, Ricardo. **Bia na Europa**. Ilustração de Avelino Guedes, Rogério Borges. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2007. 47p., (Viagens da Bia). ISBN 9788516055493.
- 53- ROSSATO, Máira Suertegaray. **Dandara e a princesa perdida**. Ilustração de Carla Pilla. Porto Alegre: Compasso Lugar-Cultura, 28p. ISBN 978-8565886017.
- 54- FERRÉZ. **Amanhecer esmeralda**. Ilustração de Rafael Antón. 2. ed. São Paulo: DSOP, 2014. 47 p., ISBN 9788582760215.
- 55- COSTA, Madu. **Cadarços desamarrados**. Ilustração de Rubem Filho. Belo Horizonte: Mazza, 2009.14p., ISBN 9788571604674.
- 56- ABREU, Ana Paula de. **Mariana**. Ilustração de Bruna Assis Brasil. Rio de Janeiro: Viajante do Tempo, 2014. 21 p., ISBN 9788563382337.
- 57- PINTO, Neusa Baptista. **Cabelo ruim?: a história de três meninas aprendendo a se aceitar**. Ilustração de Nara Silver. 3. ed. Cuiabá: Tanta Tinta, 2010. 40 p., ISBN 9788589560252.
- 58- ZATZ, Lia. **Uana e marrom de terra**. Ilustração de Alexandre Teles. São Paulo: Biruta, 2007. [24]p., (Marrom de Terra). ISBN 9788588159716.
- 59- VALSI, Tatiana Pavanelli. **Tem um Juve no meu lustre**. Ilustração de Felipe Campos. São Paulo: Duna Dueto, 2012. 23p., ISBN 9788587306388.



- 60- CÂMARA, Ana Zarco. **O cabelo de Cora**. Ilustração de Taline Schubach. Rio de Janeiro: Pallas, 2015. 31 p., ISBN 9788534704960.
- 61- RIBEIRO, Jonas. **Galo Barnabé vai ao balé**. Ilustração de Ana Terra. São Paulo: Brinque-Book, 2009. 29 p., ISBN 9788574122649.
- 62- AGOSTINHO, Cristina; COELHO, Ronaldo Simões. **Cinderela e Chico Rei**. Ilustração de Walter Lara. Belo Horizonte: Mazza, 2016. [24]p., ISBN 9788571606494.
- 63- FAUNDEZ, Anne. **Quando eu crescer**. Ilustração de Katherine Lucas. São Paulo: Ciranda Cultural, 2011. 21p., ISBN 9788538023920.
- 64- GOMES, Lenice. **A menina que bordava bilhetes**. Ilustração de Ellen Pestili. São Paulo: Cortez, 2008. 31p., ISBN 9788524914386.
- 65- OLIVEIRA, Kiusam de. **Omo-oba: histórias de princesas**. Ilustração de Josias Marinho. Belo Horizonte: Mazza, 2009. 45p., ISBN 9788571604803.
- 66- ROSSATO, Maíra Suertegaray. **No país de Anahí**. Ilustração de Martina Schreiner. Porto Alegre: Edelbra, 2015. 32 p., ISBN 978-8566470895.
- 67- CAZUMBÁ, Meire. **Histórias da Cazumbinha**. Fotoilustração de Marie Ange Bordas. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2010. 71p., ISBN 9788574064574.
- 68- Peres, Neuza Lozano. **A bela Wika Yawuwu**. Ilustração de Gabriela Guenther. Rio de Janeiro: Best Bolso, 2014, 24 p., ISBN 978-8561259310.
- 69- SVARTMAN, Rosane. **Melhores amigas**. Ilustração de Fabiana Egrejas. Rio de Janeiro: Zahar, 2006. 31p., ISBN 8571109478.
- 70- ANDRADE, Gisele Gama. **O gatinho de Sara**. Ilustração de Ronaldo Santana. Brasília: Abaquar, 2014. 32 p., ISBN 9788561992408.
- 71- Pinto, Neusa Baptista. **Bia, Tatá e Ritinha em cabelo ruim!? Como assim?** Ilustração de André Zan. Cuiabá: Tanta Tinta, 2014. 32p., ISBN 9788589560320.
- 72- Rubem Filho. **Pretinha de neve e os sete gigantes**. Ilustração de Rubem Filho. São Paulo: Paulinas, 2009. 23p., (Árvore falante). ISBN 9788535625202.
- 73- RENNÓ, Regina Coeli. **Nino e Bela**. Belo Horizonte: A Semente, 2012. 13 p., ISBN 9788565732000.
- 74- ORTIZ, Esmeralda do Carmo. **O diário da rua**. Ilustração de Caeto. 2. ed. São Paulo: Salamandra, 2005. 64p., ISBN 8575680161.



- 75- AGUSTONI, Prisca. **O mundo começa na cabeça**. Ilustração de Tati Mões. São Paulo: Paulinas, 2011. 23p., ISBN 9788535627558.
- 76- MBODJ, Souleymane. **Diarabi e Mansa**. Ilustração de Judith Gueyfier. Rio de Janeiro: Viajante do Tempo, 2016. 43p., ISBN 9788563382429.
- 77- SUNNY. **Ulomma**: a casa da beleza e outros contos. Ilustração de Denise Nascimento. São Paulo: Paulinas, 2006. 47p., (Árvore falante). ISBN 8535616608.
- 78- Bastos, Vanderlei Benedito. **Dandara**. Ilustração de Carmelina de Toledo Piza. São Paulo Gráfica Riopedrense. 2012. 56 p., ISBN: 9788562242175.
- 79- DAVIES, Stephen. Não derrame o leite!. Ilustração de Christopher Corr. Rio de Janeiro: Pequena Zahar, 2015. 32p., ISBN 978-8566642353.
- 80- MENEZES, Veralinda. **Princesa Violeta**. Ilustração de Rogério M. Cardos. Porto Alegre: V. Menezes, 2009. 39p., ISBN 9788590691518.
- 81- SHURAVEL, May. **Cadê Maricota?** Ilustração de May Shuravel. São Paulo: Salamandra, 2006. 21p., ISBN 978-8516049034.
- 82- DREGUER, Ricardo, 1965-. **Bia na África**. Ilustração de Avelino Guedes e Rogério Borges. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2016. 46, [2]p., (Viagens da Bia). ISBN 9788516102715.
- 83- POSSATTI, Neusa Jordem. **Ciça**. Ilustração de Renato Alarcão. São Paulo: Paulinas, 2004. 32p., (Magia das letras). ISBN 8535613137.
- 84- DÉGRUEL, Yann. **A primeira carta**. São Paulo: Salamandra, 2013. 45 p., ISBN 9788516085063.
- 85- POSSATTI, Neusa Jordem. **Ciça e a rainha**. Ilustração de Alarcão. São Paulo: Paulinas, 2012. 39 p., ISBN 9788535632262.
- 86- MACHADO, Ana Maria. **Uma gota de mágica**. Ilustração de Claudius. 2. ed. São Paulo: Salamandra, 2012. 24 p., (Mico Maneco II). ISBN 9788516084677.
- 87- LEITE, Márcia. **Olívia tem dois papais**. Ilustração de Taline Schubach. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2010. 46p., ISBN 9788574064116.
- 88- ANDRADE, Gisele Gama. **Sara vai à praia**. Ilustração de Ronaldo Santana. Brasília: Abaquar, 2013. 28p., ISBN 9788561992279.
- 89- OLIVEIRA, Kiusam de. **O mar que banha a ilha de Goré**. Ilustração de Taisa Borges. São Paulo; [S.l.]: Editora Peirópolis: Fundação Biblioteca Nacional, 2014. 43 p., ISBN 9788575963531 (Ed. Peirópolis).



- 90- RAMOS, Lázaro. **A velha sentada**. São Paulo: Ed. Uirapuru, 2010. 48 p., ISBN 978-8560404353.
- 91- ABOUET, Marguerite. **Aya de Yopougon**. Ilustração de Clément Oubrierie. Porto Alegre: L&PM, 2009. 96p., ISBN 9788525419323.
- 92- BELÉM, Valéria. **Eu não sou coelho, não!**. Ilustração de Adriana Mendonça. São Paulo: Ed. Nacional, 2007. 29p., ISBN 9788504010985.
- 93- PEREIRA, Édimo de Almeida. **Nikkè**. Ilustração de Angelo Abu. Belo Horizonte: Mazza, 2010. 35p., ISBN 9788571605190.
- 94- AGOSTINHO, Cristina. **Afra e os três lobos-guarás**. Ilustração de Ronaldo Simões Coelho. Belo Horizonte: Mazza, 2013. 16p., ISBN 9788571606128.
- 95- ABOUET, Marguerite. **AYA de youpougon 2: as aventuras de três jovens amigas na Costa do Marfim**. Ilustração de Clemente Oubrierie. Porto Alegre: L&PM, 2012. 121 p., ISBN 9788525427359.
- 96- GOMES, Lenice. **Quando eu digo digo digo**. Ilustração de André Neves. São Paulo: Paulinas, 2003. 22p., (Dedo mindinho). ISBN 8535610510.
- 97- Brás, Érico. **Lindas Águas: o mundo da menina rainha**. Ilustração de Brunno Túllio. São Paulo: Ed. Uirapuru, 2016. 32 p., ISBN 978-8584300488.
- 98- Castro, Nena de. **Mariana Catibiribana**. Ilustração de Siderlino Santiago. Mariana, MG: Clesi, [20--]. 20 p.
- 99- SANTOS, Jorge Fernando dos. **As cores no mundo de Lúcia**. Ilustração de Denise Nascimento. São Paulo: Paulus, 2010. 44p. (Arteletra). ISBN 9788534926508.
- 100- GUIMARÃES, Geni Mariano. **A cor da ternura**. Ilustração de Saritah Barboza. 9. ed. São Paulo: FTD, 1994. 93p. (Canto jovem). ISBN 8532201253.



APÊNDICE B – Bibliografia, títulos disponibilizados pela Associação de Escritores e Ilustradores de Literatura Infantil e Juvenil (AEILIJ)

- 1- GILABERTE, Katia. **Catarina e o lagarto**. Ilustração de Bruna Assis Brasil. São Paulo: All Print, 2016. [32]p., ISBN 9788541110594.
- 2- ROSA, Sonia. **Os tesouros de Monifa**. Ilustração de Rosinha. São Paulo: Brinque-Book, 2009. 29p., ISBN 9788574122601 (broch.).
- 3- ROSA, Sonia. **Zum zum Zumbiiiiiiii**: história de Zumbi dos Palmares para crianças. Ilustração de Simone Matias. Rio de Janeiro: Pallas Míni, 2016. [36]p., ISBN 9788567751047.
- 4- ROSSATO, Máira Suertegaray. **Dandara**: seus cachos e caracóis. Ilustração de Carla Pilla. Porto Alegre: Mediação, 2015. [40]p., il. col., 21 cm. ISBN 9788577061068 (broch.).
- 5- VENTURA, Susana. **O tambor africano e outros contos dos países africanos de língua portuguesa**: Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e São Tomé e Príncipe. São Paulo: Volta e Meia, 2013. 91 p., ISBN 9788565746274 (broch.).